

# Sarney adverte que não é Jango

17 MAI 1985

TARCISIO HOLANDA  
Da Editoria de Política

CORREIO BRAZILIENSE

**E**nganam-se os que pensam que sou o Jango" — foi o desabafo que o presidente José Sarney fez a alguns líderes políticos, manifestando a profunda preocupação que lhe provoca a sucessão de greves no País, principalmente as paralisações que comprometem setores vitais como abastecimento de energia elétrica, gás, água, o funcionamento dos serviços de esgotos e de transportes.

Segundo levantamento realizado pelo SNI e já entregue ao Presidente da República, há mais de 60 greves no País e dezenas de outras em preparo. Sarney deixou claro para esses políticos que o Governo está sendo tolerante, como lhe impõem as obrigações da Nova República, mas isso não significa fraqueza, uma vez que existem instrumentos para a defesa do Estado e das instituições.

## SERENIDADE

"O Sarney está apelando para que nossas lideranças sindicais tenham cabeça", disse um importante líder da Aliança Democrática, ao revelar as preocupações que assaltam o Presidente da República diante de paralisações que afetam os setores vitais das grandes cidades e podem colocar

a população contra o governo.

Isso não significa que o Presidente da República não reconheça a legitimidade de muitas das reivindicações que estão sendo formuladas pelos trabalhadores, através dos seus órgãos de classe. Mas, ele acha que não poder permitir que a sucessão de greves venha a ameaçar o País de um verdadeiro caos.

O líder do Partido da Frente Liberal, deputado José Lourenço, afirmava ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE** que o Estado possui mecanismos de defesa da própria democracia, os quais podem ser utilizados diante de uma ameaça grave.

— Nenhum cidadão brasileiro consciente — disse Lourenço — tem o direito de desafiar a autoridade do Presidente da República, que é o condutor do processo de redemocratização, e as instituições democráticas.

O Presidente disse ainda a vários políticos que o projeto de redemocratização depende do combate à inflação para ter êxito. Nenhuma Nação chegou à democracia em um processo de inflação galopante, que destrói todos os valores, desagrega a

própria sociedade e ameaça suas estruturas.

Por isso mesmo, em todas as conversas que tem mantido com líderes políticos de sua maior confiança, o presidente José Sarney insiste na necessidade de prestigiar, em toda a linha, a atuação dos ministros da área econômica, particularmente o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, que é o principal responsável pelo combate à inflação.

Quanto à atuação dos ministros, Sarney é experimentado e reconhece a heterogeneidade da Aliança Democrática, sua principal base de sustentação político-parlamentar. Ele adverte claramente que tanto o ministro Almir Pazzianotto, do Trabalho, quanto o ministro Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, fazemem suas respectivas Pastas o que ele manda fazer.

A prioridade número um do Governo, para Sarney, continua sendo o combate à inflação, pois, do contrário, ele próprio estaria contribuindo para o caos e a fatalidade de um retrocesso político e institucional, de consequências conhecidas para todos.